

## **Maria da Graça Carvalho questiona farmacêuticas sobre segurança e eficácia das vacinas de Covid-19 nos grupos de risco**

Bruxelas, 22-09-2020

A eurodeputada do PSD Maria da Graça Carvalho, questionou hoje os **responsáveis da indústria farmacêutica** sobre a **segurança e a eficácia das vacinas** contra a covid-19 atualmente em desenvolvimento junto dos grupos mais vulneráveis da população.

“Estas vacinas são **aguardadas com grande expectativa** por todos, mas **particularmente pelos grupos que se encontram em maior risco** face à doença, por fatores relacionados com a idade ou condições clínicas preexistentes”, lembrou a eurodeputada, numa audiência conjunta das comissões ITRE (Indústria, Investigação e Energia) e ENVI (Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar). “Estas vacinas **serão seguras e eficazes para estes grupos, ou existirão riscos para certas franjas da população?**”

**Fergus Sweeney**, diretor de estudos clínicos na **Agência Europeia de Medicamentos** (EMA), garantiu, em resposta à eurodeputada, vice-coordenadora do grupo do Partido popular Europeu na ITRE, que esta autoridade estará atenta a esse tema. “Isto é **parte do que precisaremos de ver** dos ensaios clínicos **durante a avaliação** [das vacinas, antes da sua autorização de entrada no mercado]. Queremos ver a **demonstração dessa eficácia e segurança**”.

Da parte dos elementos da indústria farmacêutica presentes – **SANOFI/Pasteur**, **CUREVAC** e a **Vaccines EUROPE**, federação que representa o setor – não houve uma resposta direta à questão. Ainda assim, Jean Stéphane, da CUREVAC, disse antecipar que a vacina estará disponível na Europa no **prazo de seis meses**, antecipando que esta deverá ser administrada em **duas doses** para a população em geral, podendo ser necessária uma **terceira toma para idosos** e outros grupos de risco.

**Robin Shattock**, diretor do departamento de Doenças Infecciosas do **Imperial College de Londres**, defendeu que a relação risco/benefício das vacinas será “**claramente favorável**” **para os grupos mais vulneráveis**, até por ser previsível que estas sejam **mais eficazes “a prevenir a doença”** causada pelo coronavírus do que “**a transmissão**” do mesmo. Acrescentou que “**todos estão interessados**” em **demonstrar a segurança e eficiência** nos grupos de risco, mas que, antes disso, “temos de **demonstrar que a vacina é segura junto de populações saudáveis**, de forma a não colocar grupos vulneráveis em risco”.

Maria da Graça Carvalho lembrou ainda que o **programa-quadro da Ciência e Inovação**, o Horizonte 2020, tem sido de **grande importância** para vários dos projetos em curso, considerando que esse facto evidencia a importância de se garantir **financiamento adequado** para o seu sucessor, o **Horizonte Europa**.

A audiência foi também marcada por apelos, quer dos eurodeputados quer do responsável da organização Médicos Sem Fronteiras, a uma **maior “transparência” por parte das farmacêuticas**, nomeadamente em relação ao teor dos **contratos** que vêm sendo assinados para o desenvolvimento e produção das vacinas com diferentes países.